

## O MUNDO DA *GAUDIUM ET SPES* E O MUNDO DE HOJE

---

*Dom José Ivo Lorscheiter*

O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi certamente o maior evento religioso do século passado. A nós cabe agora estudar, compreender e receber o espírito e a letra desse Concílio, o que é uma tarefa não fácil e exige de todos um grande trabalho. Muito útil será, por exemplo, ler e penetrar a *Revista Eclesiástica Brasileira*, julho 2005, em diversos artigos, como o de Manoel Godoy, de Ricardo Sérgio Coutinho e de Elói D. Riva. Digamos ainda aqui que as Igrejas da América Latina tiveram, poucos anos depois do Concílio, em 1968, a grande Assembléia de Medellín, que procurou aplicar ao nosso Continente a riqueza do Concílio Vaticano II. Aliás, o mundo prestou muita atenção aos Documentos de Medellín, chegando a dizer: “O Episcopado Latino-Americano, que no Concílio não fora ainda tão retumbante, em Medellín produziu documentos realmente formidáveis”.

Recordemos ainda aqui: alguns Papas anteriores a João XXIII já haviam pensado em retomar e concluir o Concílio Vaticano II. Assim o grande Pio XI, em sua 1ª Encíclica (a *Ubi Arcano*, de 1922), mencionou essa idéia, dizendo, depois, que ainda deveria rezar mais para receber a definitiva iluminação da parte de Deus. E o corajoso Pio XII, logo em 1939, retomou a idéia, nomeando mesmo uma Comissão para tratar do assunto. Mas o Projeto não avançou. Foi preciso que o bondoso Papa João XXI-

II, poucos meses depois de sua eleição, surpreendesse a Igreja e o Mundo, na Basílica de São Paulo fora dos muros, a 25 de fevereiro de 1959, com esta grande comunicação: não sem uma divina inspiração, viera-lhe a idéia de realizar 3 Eventos importantes: 1 para a sua nova Diocese de Roma (o de efetuar um Sínodo Diocesano); e os 2 outros para o mundo inteiro, a saber: a Revisão do Código de Direito Canônico; e ainda a convocação de um novo Concílio Ecumênico. Obviamente, de modo especial, o segundo anúncio, o de um novo Concílio Ecumênico, passada a primeira surpresa, tomou conta da opinião pública. E João XXIII pôs logo mãos à obra, para a grande tarefa: Começou a falar sobre o importante projeto, multiplicando discursos explicativos e expedindo Cartas a todos os Bispos do mundo e às Universidades Católicas. Ficou claro aos poucos que não se trataria só de retomar e concluir o Concílio Vaticano I, mas sim de um novo Concílio. Este não procuraria definir novos Dogmas, mas seria um Concílio Pastoral. Ele procuraria apresentar a Igreja Católica mais pura e autêntica, tornando-a assim um cordial convite aos “Irmãos separados” para procurarem “a sua Casa”. Nessas mesmas Cartas, o Papa solicitava preces e sacrifícios pelo bom êxito do Concílio. Ao mesmo tempo, João XXIII pedia também idéias e sugestões para o Concílio. A esse respeito, convém ler o 1º volume chamado “Documentos Pré-conciliares”, da grande obra de Dom Boaventura Kloppenburg, chamada Concílio Vaticano II.

No começo, o Papa organizou 70 Comissões, uma para cada tema. Durante os trabalhos, houve diversas fusões e, portanto, reduções, a ponto de se chegar a 17 Esquemas. De fato, no fim dos trabalhos, foram aprovados pelos Padres conciliares e promulgados pelo Papa 16 Documentos, assim classificados: 4 Constituições, 9 Decretos e 3 Declarações. As 4 Constituições eram mais doutrinárias, sendo a *Lumen Gentium* sobre a Igreja, a *Dei Verbum* sobre a Divina Revelação (chegou a ser escrito que este Documento foi, por obra do Espírito Santo e dos Bispos, a obra prima do Vaticano II!), a *Sacrosanctum Concilium*, sobre a

Liturgia, a *Gaudium et Spes* sobre a ação da Igreja no mundo de hoje. Os 9 Decretos, mais disciplinares, foram sobre o Ecumenismo, as Igrejas Orientais, as Missões, as Tarefas dos Bispos, o Ministério dos Presbíteros, os Religiosos, os Leigos, a Formação dos Padres, os Meios de Comunicação Social. As 3 Declarações, mais breves, embora importantes, eram sobre Educação, sobre a Liberdade, sobre as Religiões não-cristãs.

Logo no início dos trabalhos do Concílio, houve um incidente, que marcou o clima de trabalho do conjunto: foi comunicado que os Padres conciliares iriam proceder imediatamente às Eleições dos Membros das Comissões, que já estavam prontas. O venerando Cardeal Liénart, de Lille, na França, pediu então a palavra para uma questão de ordem. A Presidência lhe respondeu que a ordem dos trabalhos era agora realizar as eleições. Liénart respondeu: “Se o Sr. não me puder dar a palavra, eu a tomo: quero pedir dois dias de tempo, para trocarmos idéias sobre as listas dos nomes e assim podermos votar mais conscientemente”. Outros Bispos apoiaram o pedido, que foi então concedido, deixando marcado o clima de liberdade dos trabalhos.

### **A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***

Entre os temas indicados no início do Concílio, não estava esse tema, não havendo, pois, para ele, uma especial Comissão prevista, embora o Papa João XXIII houvesse insistido, de diversos modos, que ele augurava que o Concílio promovesse um diálogo franco com o mundo de hoje. Por isso, no fim da primeira Sessão do Concílio, a 4 de dezembro de 1962, o Cardeal Suenens, da Bélgica, fez uma importante intervenção, que provocou uma nova coordenação dos trabalhos. Pediu Suenens que, no Concílio, além de esclarecer a “Igreja *ad Intra*”, fosse também considerada a “Igreja *ad Extra*”. A Direção geral dos trabalhos pediu então que as duas Comissões já formadas, a saber a de Teologia e a dos Leigos, fizessem uma nova Comissão para co-

meçar a preparar o novo esquema sobre a ação da Igreja no mundo de hoje. Assim, pois, o Cardeal Ottaviani e o Cardeal Cento organizaram uma nova Comissão Mista, que seria secretariada pelo Padre Bernardo Häring, CSSR, para ir preparando esse novo tema. Evidentemente isso exigiria um novo trabalho, não previsto até aqui e também não habitual em Concílios anteriores. Muito ajudou o Bispo italiano Guano, de Livorno, tendo depois comentado o Cardeal Doepfner, de München: “Este novo texto deverá ser a mais brilhante obra pastoral do Concílio”. E o perito e cronista Kloppenburg chegou a escrever: “Sobre este novo e complexo assunto, muitas intervenções foram ouvidas, e foram certamente as mais revolucionárias do Concílio”.

Muitas e longas reuniões tiveram que ser feitas por essa Comissão Mista, também nos intervalos entre as Sessões do Concílio. E muitas redações foram trazidas ao Plenário, até que se chegasse a um texto aprovado pela maioria.

No fim, também por votação, o documento foi chamado *Gaudium et Spes*, dando um tom de otimismo ao conjunto. E o texto, também depois de longos debates, foi classificado como Constituição Pastoral. *Constituição*, porque trazia, de início, uma parte doutrinária; e *Pastoral*, porque deveria também referir-se a problemas concretos do mundo de hoje.

Mesmo sem podermos aqui ler o texto inteiro, procuraremos indicar as várias partes, que vão dar-nos assim a visão do conjunto.

## **Parte I**

Proêmio (n. 1-3): “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração. Com efeito, a sua comunidade se constitui de homens, que, reu-

nidos em Cristo, são dirigidos pelo Espírito Santo, na sua peregrinação para o Reino do Pai. Eles aceitaram a mensagem da salvação, que deve ser proposta a todos. Portanto, a comunidade cristã se sente verdadeiramente solidária com o gênero humano e com sua história”.

Introdução (n. 4-10): Os Sinais dos Tempos

“Conhecer e entender o mundo no qual vivemos, suas esperanças, suas aspirações e sua índole freqüentemente dramática”.

Capítulo I – (n. 11-22): Dignidade da Pessoa Humana; o Pecado, o Ateísmo; Cristo, o Homem novo.

Capítulo II (n. 23-32): Comunidade Humana: interdependência, bem comum. Respeito aos outros, diálogo com os adversários, superação da Ética individualista, Solidariedade humana.

Capítulo III (n. 33-39): Atividade Humana: Dominar a terra, autonomia das realidades terrestres, diversos ministérios.

Capítulo IV (n. 40-45): Funções da Igreja no mundo: Tarefas concretas, Hierarquia e Leigos, Defeitos na história, Vantagens recebidas pela Igreja.

## **Parte II – Problemas concretos e urgentes**

Nesta 2ª parte, a *Gaudium et Spes* enumera e comenta 5 problemas concretos e mais urgentes, os quais eram então chamados “anexos”. Seriam debatidos no Concílio e votados, mas teriam outra qualificação na Documentação conciliar. Isso trouxe sérias discussões, provocando, de alguns Bispos, apreciações negativas, como “tenho receio dos tais famosos anexos”. Finalmente se decidiu incluir esses anexos no próprio texto, embora eles precisassem de mais freqüentes revisões. E assim foram aprovados e promulgados pelo Papa.

Capítulo I (n. 47-52): Matrimônio e Família

Sobre este capítulo, o Papa comunicou que ele constituiu uma especial Comissão de Pesquisadores, homens e mulheres; e

com os resultados desses estudos, ele, o Papa, publicaria, a seu tempo, uma orientação concreta, por exemplo, sobre as pílulas. E realmente assim foi. Outros problemas, como o da AIDS, ainda não haviam surgido, não sendo então tratados no Concílio.

#### Capítulo II (n. 53-62): Promoção da Cultura

Neste capítulo, o Concílio fala de uma nova idade da história humana e advoga o acesso à cultura a todos os seres humanos, mesmo nos graus superiores. Defende-se aqui a liberdade de pesquisa, seja dos leigos, seja dos clérigos.

#### Capítulo III (n. 63-72): Vida Econômica – Social

Deve haver um desenvolvimento igual em toda a parte, também na agricultura; de maneira justa, haja participação do trabalhador na vida da empresa. Entenda-se bem e se valorize o Sindicato, o direito de greve, o justo salário.

#### Capítulo IV (n. 73-76): A Comunidade Política

Valoriza-se a vida e a participação na Comunidade Política. Defende-se a busca do bem comum. Entenda-se bem o papel dos Partidos Políticos, o direito das minorias, o exercício do voto.

#### Capítulo V (n. 77-93): A Comunidade dos povos e a Construção da Paz

Este capítulo foi considerado o mais difícil do Documento. Ele devia esclarecer bem o conceito de Paz e o caminho para a Paz – no Diálogo e na Justiça. Discussões sérias apareceram no assunto das armas científicas ou Bombas atômicas, Guerra defensiva, objeção de consciência, guerra total, autoridade pública universal.

Conclusão (n. 92 e 93): “Volvemos ainda o nosso pensamento a todos os que admitem Deus e que guardam em suas tradições preciosos elementos religiosos e humanos, desejando que um diálogo aberto nos leve todos a aceitar fielmente os impulsos do Espírito e a cumpri-los com entusiasmo. O desejo de tal diálogo, que é guiado somente pelo amor à verdade, observada a devida prudência, de nossa parte não exclui ninguém. Os cristãos

nada podem desejar mais ardentemente do que prestar serviço aos homens do mundo de hoje, com generosidade sempre maior e mais eficaz”.

### **Referências**

BARAÚNA, OFM, Guilherme. *A Igreja no mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1967.

FAVALE, SDB, Agostinho. *La Chiesa e Il Mondo Contemporaneo nel Vaticano II*. Torino, 1966.